

# POWER OF VOICES FAIR FOR ALL

**CDD**  
Centro para  
Democracia e  
Direitos Humanos

HABILITANDO CADEIAS DE VALOR PRO-POBRE

Quinta - feira, 20 de Fevereiro de 2025 | Ano II, n.º 09 | Director: Prof. Adriano Nuvunga



MULHERES LIDERAM CADEIA DE VALOR NA  
ZAMBÉZIA COM O APOIO DO PROJECTO FAIR  
FOR ALL - POWER OF VOICE

**UMA DEMONSTRAÇÃO DE COMO AS  
POLÍTICAS PÚBLICAS SENSÍVEIS AO GÉNERO  
PODEM TER IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO**

No coração do Vale do Zambeze, um dos maiores polos agrícolas de Moçambique, mulheres estão quebrando barreiras e liderando a produção de uma vasta gama de produtos agrícolas, mesmo enfrentando desafios em termos de acesso a recursos, tecnologia, insumos melhorados, financiamento produtivo e apoio institucional. Embora as mulheres no Vale do Zambeze estejam em desvantagem em muitos aspectos

em relação aos homens, seu potencial e dedicação têm sido a chave para o desenvolvimento local, especialmente aquelas que recebem apoio adequado e direccionado. O projecto *Fair For All - Power of Voice* tem sido um agente transformador, permitindo que muitas mulheres, que se destacam como modelos de sucesso, mostrem que é possível alcançar resultados incríveis, mesmo em contextos socioeconómicos desfavoráveis.

## Histórias de Sucesso e Empoderamento Feminino no Vale do Zambeze

Dona Nora, uma agricultora no Vale do Zambeze, é um exemplo de como as mulheres, quando dotadas de apoio adequado, podem não apenas suprir suas próprias necessidades, mas também contribuir significativamente para o crescimento económico e alimentar das suas comunidades. Ela é uma mulher sem marido, mas com uma

produção agrícola altamente competitiva, que não só atende à sua própria família, mas também gera excedente para comercialização. O modelo de negócios que ela desenvolveu ao longo do tempo é um reflexo da sua resiliência, da sua capacidade de adaptação e, especialmente, do apoio recebido através do *Fair For All*.



Este projecto não só impulsiona a produção agrícola local, mas também é sensível ao género, priorizando o empoderamento das mulheres. Desde o início, uma das metas centrais do projecto foi garantir que as mulheres, que geralmente enfrentam barreiras adicionais em comparação com os homens, fossem as principais beneficiárias das iniciativas. O projecto tem sido orientado para apoiar mulheres, não apenas no desenvolvimento das suas competências agrícolas, mas também em termos de acesso a mercados, financiamento e, especialmente, no fortalecimento das suas

capacidades de liderança.

A formação e os treinamentos oferecidos pelo CDD a nível do projecto são um exemplo claro de como se pode empoderar as mulheres. Em todos os encontros e workshops, há uma ênfase na inclusão de mulheres, com a procura activa para garantir que elas participem e se beneficiem de todos os recursos e informações disponíveis. O *Fair For All* também procura incorporar práticas que desafiem os estereótipos de género, incentivando as mulheres a se verem como líderes nas suas comunidades e como agentes de mudança nas cadeias de valor agrícola.



## O Potencial Inexplorado das Mulheres na Agricultura

Se as mulheres como Dona Nora já são capazes de alcançar bons resultados mesmo com as condições desfavoráveis em que vivem, imagine o impacto que poderiam ter caso recebessem apoio adequado. O potencial das mulheres agricultoras em Moçambique e especialmente na Zambézia, uma das províncias mais promissoras em termos de agricultura, é imenso. Elas têm a capacidade de produzir muito mais, desde que possam contar com os apoios certos.

O apoio necessário para que as mulheres possam prosperar na agricultura não se resume apenas a investimentos financeiros. Embora o

acesso a crédito seja um componente importante, é preciso uma abordagem mais abrangente e sistemática que envolva treinamento contínuo, acesso a tecnologias adequadas e apoio em termos de infraestrutura. Além disso, é essencial que as políticas públicas reconheçam as necessidades específicas das mulheres e ofereçam incentivos que abordem as desigualdades estruturais que elas enfrentam.

O modelo ideal de apoio deve ser holístico, considerando não apenas os aspectos económicos, mas também sociais, culturais e psicológicos. As mulheres precisam de ser capacitadas não só para melhorar a sua produção

agrícola, mas também para assumir papéis de liderança nas suas comunidades e na cadeia de valor agrícola como um todo. Isso inclui o desenvolvimento das suas habilidades em

gestão de negócios, comercialização e a criação de redes de apoio que lhes permitam aceder a mercados mais amplos e, conseqüentemente, aumentar sua renda.



## Desigualdade no Apoio: Mulheres Recebem Menos do que Deveriam

Embora as mulheres desempenhem um papel fundamental na agricultura em Moçambique, elas continuam a receber menos apoio em comparação com os homens. Este desequilíbrio reflecte-se de diversas formas, desde o acesso desigual a recursos financeiros e materiais, até à falta de políticas públicas direccionadas que atendam às suas necessidades específicas. As mulheres geralmente enfrentam barreiras para obter crédito, devido a normas sociais e culturais que muitas vezes as impedem de garantir empréstimos em seu

nome.

Além disso, as mulheres enfrentam discriminação no acesso a tecnologias agrícolas mais avançadas. Muitas vezes, elas não têm o mesmo acesso que os homens a informações sobre novas técnicas agrícolas, práticas de conservação do solo ou sobre as melhores maneiras de aumentar a produtividade. A formação, embora essencial, precisa ser adaptada às realidades de género, com uma maior sensibilização para os desafios que as mulheres enfrentam no campo. Isso inclui factores



como o tempo que as mulheres devem dedicar ao trabalho doméstico, a falta de apoio nas tarefas de casa e a sua limitada participação nas decisões familiares e comunitárias sobre a gestão da produção agrícola.

Os programas de apoio à agricultura, embora importantes, precisam ser mais sensíveis ao contexto de género, abordando as neces-

sidades únicas das mulheres, como o acesso à terra, à formação, ao crédito e a tecnologias agrícolas adequadas. É fundamental que se criem políticas que, além de atenderem a essas necessidades, garantam que as mulheres tenham o suporte necessário para se desenvolverem e serem líderes nas suas comunidades agrícolas.

## **Modelo Ideal de Apoio às Mulheres na Agricultura**

O modelo ideal de apoio às mulheres na agricultura deve ser integrado e sustentável, abrangendo toda a cadeia de valor agrícola, desde a produção até à comercialização. Este modelo deve ser orientado por políticas públicas que promovam uma igualdade real entre homens e mulheres no acesso a recursos e oportunidades e deve priorizar as mulheres em todos os estágios da cadeia de valor agrícola.

Primeiramente, é essencial que as mulheres tenham acesso a crédito e financiamento adequados, com taxas de juro mais baixas, sem as exigências de garantias que tradicionalmente limitam o acesso feminino ao crédito.

Além disso, o apoio deve incluir o fornecimento de sementes de alta qualidade, acesso a fertilizantes e tecnologias que aumentem a produtividade e promovam práticas agrícolas sustentáveis. Para que as mulheres possam melhorar as suas técnicas de cultivo, é fundamental que sejam capacitadas com treinamentos práticos e teóricos que as preparem para os desafios do mercado.

O acesso à formação deve ser contínuo e focado em habilidades de liderança, gestão de negócios e marketing para que as mulheres possam expandir as suas operações agrícolas de forma sustentável. A criação de redes de apoio, como cooperativas ou grupos de mu-

lheres agricultoras, também é essencial, pois fortalece a voz das mulheres no mercado e lhes permite negociar melhores preços e condições.

Além disso, as políticas públicas devem garantir que as mulheres tenham acesso a mercados maiores e mais lucrativos, criando infraestrutura de comercialização eficiente, com

mercados locais e regionais bem estabelecidos, onde as mulheres possam vender os seus produtos a preços justos. Para garantir o sucesso deste modelo, é preciso que se estabeleçam parcerias entre os sectores público, privado e organizações da sociedade civil, todas com um foco claro na igualdade de género e no empoderamento das mulheres na agricultura.

## Impacto Esperado no Desenvolvimento

Este modelo ideal de apoio às mulheres na agricultura tem um impacto directo no desenvolvimento económico e social, não apenas para as mulheres, mas para as suas famílias e comunidades. Ao garantir que as mulheres tenham acesso a recursos, capacitação e mercados, estaremos não só a promover segurança alimentar, mas também a criar novas fontes de renda, melhorando as condições de vida e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país.

Ao fortalecer a posição das mulheres na cadeia de valor agrícola, o país poderá alcançar níveis mais elevados de produção e produtividade, garantindo uma maior segurança alimentar e, ao mesmo tempo, promovendo

uma economia mais inclusiva e equitativa. Este modelo também contribuirá para a redução da pobreza, uma vez que as mulheres serão capazes de gerar mais renda, melhorar a educação e saúde das suas famílias, e impulsionar o desenvolvimento económico local.

Em última análise, o apoio direccionado às mulheres na agricultura não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma estratégia inteligente para alcançar o desenvolvimento sustentável e inclusivo. Como demonstra o sucesso do *Fair For All - Power of Voice*, quando as mulheres recebem o apoio adequado, são capazes de alcançar resultados extraordinários que beneficiam toda a sociedade.

**Ao garantir que as mulheres tenham acesso a recursos, capacitação e mercados, estaremos não só a promover segurança alimentar, mas também a criar novas fontes de renda, melhorando as condições de vida e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país.**



### MISSÃO:

*Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.*

### MISSION:

*Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.*

#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Direitos Humanos  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungo  
**Autor:** Salvado Raisse  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIROS PROGRAMÁTICOS



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

Com apoio:

